

FACULDADE SÃO FRANCISCO DE ASSIS
GRADUAÇÃO EM JORNALISMO

Cláudio Borges Gomes

ANÁLISE DA CARREIRA DOS RACIONAIS MC'S

Porto Alegre
2019

Cláudio Borges Gomes

ANÁLISE DA CARREIRA DOS RACIONAIS MC'S

Artigo apresentado à Faculdade São Francisco de Assis, como um dos requisitos para obtenção do grau de Bacharel em Jornalismo.

Orientador (a): Prof. Maikio Guimarães

Porto Alegre

2019

AGRADECIMENTO

Ao meu pai, Cláudio Gomes (*in memoriam*).

RESUMO

O presente artigo busca analisar a carreira do grupo de rap brasileiro Racionais MC's, buscando entender a forma como a banda se comunica com seus fãs. O referido grupo sempre teve os pobres como público-alvo. Neste cenário, a evolução econômica deste segmento da sociedade durante a passagem do Partido dos Trabalhadores - PT pela presidência da República (2003-2016) teve impacto na carreira e na estratégia de comunicação dos Racionais. Assim, será mostrado, também, como as letras mudaram seu foco a partir da mudança social do público da banda.

Palavras-chave: Comunicação Social. Racionais MC's. Discurso.

ABSTRACT

This article aims to analyze the career of the brazilian rap group Racionais MC's, seeking to understand how the band communicates with its fans. The group has always had the poor as a target audience. In this scenario, the economic evolution of this segment of society during the transition of Partido dos Trabalhadores - PT by the Presidency of the Republic (2003-2016) had an impact on Racionais' career and communication strategy. Thus, it will be shown, how the lyrics changed their focus from the social change of the band's audience.

Keywords: Social Communication. Racionais MC's. Speech.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho de conclusão visa mostrar a carreira do grupo de rap brasileiro Racionais MC's, desde sua fundação, quando o quarteto ainda estava separado em duplas, até o momento atual.

Oriundo da periferia da cidade de São Paulo, com discurso contra a grande mídia e batendo forte no racismo e desigualdade social, defendendo a periferia e dando voz ao povo esquecido pelo governo e pela sociedade, sem deixar de lado o trabalho e ação social, os Racionais, no decurso de três décadas, se tornaram uma das bandas mais importantes do cenário musical brasileiro.

Com a evolução social e econômica das classes mais baixas da população, as músicas do grupo também mudaram de tema e mesmo sem abandonar os ideais iniciais, a mudança foi notável e gerou repercussão tanto no seu público quanto no próprio cenário musical brasileiro.

O quarteto de músicos também mudou sua postura de comunicação e, com o passar do tempo, aderiu às grandes redes de comunicação. Hoje, também é referência nas redes sociais.

Na prática, através de políticas públicas como a Lei de Cotas (que reserva 50% de vagas nas faculdades federais para estudantes oriundos da rede pública de ensino), e a Lei 12.990, de 2014 (que reserva 20% de vagas aos negros em concursos públicos da administração federal) o povo que sofria com desigualdade e racismo conseguiu sensível progressão e inclusão social.

A evolução econômica dos mais pobres é comprovada conforme a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), entre 2011 e 2012 houve um ganho real na renda mensal dos brasileiros. Em 2011, o rendimento médio mensal era de 1.425 reais. Em 2012, passou para 1.507 reais, um ganho de 5,8%. Na mesma pesquisa, o IBGE aponta que em 2009 a renda dos 20% mais ricos era 17,8 vezes maior que a dos 20% mais pobres. Em 2012, esse número diminuiu para 16,1 vezes, mostrando que a desigualdade entre os 20% mais ricos diminuiu frente aos 20% mais pobres da população.

Assim, o consumo e acesso às músicas dos Racionais Mc's em sites, programas de televisão (aberta ou fechada), redes sociais e portais de vídeos como o YouTube se tornaram populares através de meios eletrônicos como o smartphone,

fazendo a comunicação do grupo se expandir mesmo quando esses meios de propagação de suas músicas e conteúdos são pagos.

Os dois principais vocalistas do grupo, Mano Brown e Edi Rock, são usuários e grandes divulgadores de músicas e eventos através da internet, com postagens diárias, que geram grande alcance e engajamento dos seus seguidores.

Da conscientização ao amor. Da periferia para o mundo, do Campo Limpo, bairro de São Paulo, ao Japão, assim se fez a trajetória da banda.

Desta forma, neste artigo, a carreira, a discografia e detalhes da história dos Racionais MC's serão contados.

2 HIP HOP E RAP NO BRASIL

O RAP surgiu na Jamaica no fim dos anos 1960. A sigla é a abreviação de Rhythm and Poetry (ritmo e poesia). Era uma forma falada de cantar típica da Jamaica, onde grupos se juntavam em praças ao ar livre e produziam as batidas através de aparelho eletrônico para se juntar à voz, e assim surgia a música, a qual tinha em seu conteúdo a temática social ou política.

Como estilo musical, o rap conta com dois personagens fundamentais: o DJ (disc jôquei), que produz a batida através de aparelho de som, e o MC (mestre de cerimônia), que é o cantor. Levado aos Estados Unidos por imigrantes jamaicanos e de outros países da América Central, o rap se popularizou e serviu de voz às demandas da comunidade local.

O termo HIP HOP cunhado, em 1968, nos Estados Unidos, pelo DJ Afrika Bambaataa. A expressão tem como significado balançar os quadris.

O HIP HOP é um movimento cultural que reúne quatro elementos: a música que é o rap, o DJ (Disc jôquei) que apresenta as músicas junto com o MC (mestre de cerimônias) que, por sua vez, as canta, o break que é um estilo de dança, e o artista plástico que é o grafiteiro. Também cabe a caracterização do hip hop como cultura de rua. (ROCHA, DOMENICH, CASSENAO, 2001).

Com muitos adeptos ao redor do mundo, o elemento do hip hop que mais faz sucesso é o Rap, estilo musical conhecido no mundo todo por juntar suas batidas envolventes e mensagens conscientes.

No Brasil, o movimento hip hop e o rap tiveram seus precursores no

dançarino de break Néelson Triunfo e no rapper Thaíde, que formou uma dupla de grande sucesso com o DJ HUM. Dupla esta que fez sucesso antes e inspirou os Racionais MC's quando o quarteto iniciou a carreira.

Esteticamente e também na forma sonora, o rap brasileiro seguiu um padrão americano. Com problemas sociais muito parecidos aos problemas da periferia das grandes cidades dos EUA, o rap se fortaleceu nas camadas mais pobres.

Se na estética é semelhante, nas letras teve um momento em que se tornaram diferentes. No Brasil o rap sempre teve o cunho social e carregou o emblema de ser porta voz dos excluídos do sistema.

Já nos Estados Unidos o rap teve o seu primeiro momento focado no contexto sócio racial através de grupos como N.W.A e Public Enemy, mas por uma disputa peculiar entre duas gravadoras, a Death Row ante a Bad Boys Records, as letras e mensagens seguiram por longos anos para um cunho particular, onde rappers de região da costa oeste americana rebatiam ou mandavam novas músicas de provocação ou resposta às ofensas recebidas da costa leste. Esta rivalidade foi bastante pessoalizada nas figuras do rapper 2Pac Shakur e de Notorious Big.

Vale também ressaltar que ainda hoje o rap americano tem artistas que pregam o capitalismo ou até mesmo uso de drogas, caso de Snoop Dogg que em seus cliques sempre passa a mensagem de ostentação material e usa droga de forma não velada nos vídeos. No Brasil os Racionais sempre contestaram e denunciaram o consumo de drogas e o uso abusivo de álcool por jovens.

3 O INÍCIO EM 1988 E A DÉCADA DE 1990

Fundado em 1988 e oriundo de duas duplas, sendo elas os mc's Mano Brown e Ice Blue, batizados como Pedro Paulo Soares Pereira e Paulo Eduardo Salvador, e a outra dupla Edi Rock e dj Kl Jay, batizados como Edivaldo Pereira Alves e Kléber Geraldo Lelis Simões, o grupo Racionais MC's surgiu da ideia de Milton Sales, conhecido produtor cultural da cidade de São Paulo que, promovia eventos em prol da cultura hip hop e em nome da periferia.

Com cada integrante vindo de uma vertente musical própria, e tendo inclusive um sambista entre eles-Edi Rock tocava em um grupo de samba e pagode antes de fazer dupla com Kl Jay, o nome do grupo surge de algo comum aos quatro: todos curtiam Tim Maia e principalmente a fase “racional” de Tim, quando o cantor estava

em um retiro espiritual e gravou dois discos com o título “Tim Maia Racional”, surgindo assim o nome do grupo Racionais MC’s.

No início de carreira, o grupo deixava clara a sua temática e o seu perfil como contadores de histórias da periferia e do cotidiano de uma megalópole como a capital paulista logo nas duas primeiras músicas gravadas: Tempos Difíceis e Holocausto Urbano. As duas canções foram gravadas na coletânea de rap paulista Consciência Black, da gravadora Zimbabwe Records, que dava espaço a grupos emergentes.

O primeiro show do grupo foi feito no centro da capital paulista e contou com um público de 15 pessoas. Gente que jamais imaginaria que estava diante do que se tornaria uma das bandas mais importantes da história do Brasil.

Neste mesmo ano de 1988, o Brasil se deparava com a abertura política e a promulgação de uma nova Constituição. Nesse contexto e atento à demanda popular, a temática do grupo sempre foi clara: combate ao racismo, desigualdade social, violência policial e contra o capitalismo. A música Holocausto Urbano denunciava a violência estatal que assim provocava mortes jamais esclarecidas, porém bem direcionadas: contra o povo pobre e invariavelmente negro, morador e habitante de locais de baixíssima qualidade de vida.

A percepção de pobreza como conceito relativo se aproxima bastante da desigualdade de distribuição de renda. A pobreza é interpretada em relação ao padrão de vida vigente na sociedade: os pobres são os que se situam na camada inferior da distribuição em comparação com os membros melhor aquinhoados da sociedade nessa distribuição. (ROMÃO, 1981, p. 4).

A comunicação do grupo com seu público também tomou o viés combativo, buscando uma arte própria não feita sob escala de produção, se fazendo comunicar através de meios alternativos e passando mensagens diretas nos seus shows, que também serviam de espaço para palestras visto a grande duração dos mesmos, que invariavelmente passava das três horas de duração.

Os Racionais tentaram nos primeiros anos de carreira não fazer parte da massificação da cultura. Para Adorno e Horkheimer (1987), a produção em série e a padronização superam o quesito qualidade, sendo mediantemente aceitável à grande massa. Então que se produza em série sem questionar se tal produto tem realmente a qualidade aferida, transformando assim a cultura em mercadoria produzida em grande escala.

Este pensamento de Adorno também se refletia na própria escolha da gravadora do grupo, a Zimbabwe Records, que era contra o negócio de exploração das bandas e valorização apenas das grandes mídias. Em 1997, o grupo já tinha sua própria gravadora, a Cosa Nostra, que após mudou o nome para Boogie Naípe. Assim, o grupo seguiu sua independência ao longo da carreira.

Nesse quadro, também a cultura-feita em série, industrialmente, para o grande número-passa a ser vista não como instrumento livre de expressão, crítica e conhecimento, mas como produto trocável por dinheiro e que deve ser consumido como qualquer coisa que se consome. (COELHO, 1980, p.6).

Em 1991 um grande marco na história do grupo: abriram no Ginásio do Ibirapuera o show do grupo norte americano Public Enemy, grupo ícone no rap americano e que também usava o rap para protestar.

No ano seguinte, a gravação de mais um disco fortaleceu a presença dos Racionais MC's no cenário do rap nacional. O segundo disco do grupo com o título “Escolha o seu Caminho” apresentava uma capa com os integrantes se drogando, e na contracapa, os músicos estudando, ambas as fotos no mesmo cenário.

Em 1993, o sucesso nacional foi alcançado com o disco “Raio X do Brasil”. O carro chefe deste disco era o rap Fim de Semana no Parque. A introdução da música era direta: “Usando e abusando da nossa liberdade de expressão. Um dos únicos direitos que o jovem negro ainda tem neste país. Você está entrando no mundo da informação, autoconhecimento, denúncia e diversão”.

Catapultados por este hit, em 1993, o grupo foi acompanhado por uma equipe da TV Bandeirantes em uma noite de shows. Entre momentos de descontração e preparação no camarim, os Racionais concederam entrevista e falaram da temática do grupo e também sobre o assédio do público feminino, que já era forte à época. Perguntado pela repórter Lúcia Soares se o assédio incomodava, o dj Kl Jay se mostrou tranquilo, enquanto Mano Brown preferiu falar sobre o foco do grupo: “ a nossa meta é revolucionar através da música, não é ganhar dinheiro”.

Lançado em 1997, o álbum “Sobrevivendo no Inferno” se tornou um divisor de águas para o rap nacional. Os Racionais se consolidaram como músicos, mas como um case de empreendimento e produção musical.

Entre cds originais e cópias pirata-que eram vendidas livremente nas ruas, “Sobrevivendo no Inferno” ultrapassou o número de 500 mil discos vendidos. Este

recorde de vendas para um grupo de rap, foi medido pela indústria fonográfica. Mas o grupo rebate este número, dizendo que somando as cópias piratas vendidas a venda teria chegado a casa de 1.000.000 milhão de álbuns nas ruas. Algo inimaginável para um grupo de rap no Brasil até então.

O fato é que o álbum Raio-X do Brasil é artigo raríssimo nos revendedores e o trabalho Sobrevivendo no Inferno alcançou pelo menos 500 mil cópias e, mesmo para os membros do grupo como Edy Rock os álbuns teriam tido suas vendas na faixa de 1 milhão e meio de cópias. (GRECCO, 2007, p.72).

Aparições na mídia e a conquista do prêmio MTV Vídeo Music Brasil, em 1998, marcaram essa etapa nacional do grupo. Todas as classes sociais ouviam suas músicas e iam a seus shows. Entre tantas músicas que viraram hinos, Diário de Um Detento foi a pedra fundamental do álbum.

Feita em parceria com Jocenir, um detento da Casa de Detenção de São Paulo, a música narrava o massacre do Carandiru, ocorrido em 1992. Após uma rebelião, 111 detentos foram mortos pela Polícia Militar. O clipe, inclusive, foi mostrado no Fantástico, na Rede Globo. Um inegável sinal de prestígio.

O rap Diário de Um Detento rendeu ao grupo o prêmio MTV Vídeo Music Brasil, 1998, na categoria melhor clipe. Na festa de recebimento do prêmio, Mano Brow deixou claro sua inquietude em estar frente a muitos playboys, em um local que não era seu chão, pois este não era o público do grupo. “Não viemos aqui fazer festa, minha mãe lavou muita roupa para playboy para hoje eu estar aqui” afirmou Brown com o troféu em mãos, troféu este que foi renegado pelos integrantes até chegar às mãos do vocalista do grupo.

“O prêmio da MTV fez explodir a fama do grupo” afirmou o dj KI JAY, lembrando que aquele momento foi um paradigma para o grupo, pois lançaram um álbum por uma gravadora própria -a Cosa Nostra e alcançar os números de venda que foram alcançados jamais tinha passado pela cabeça do grupo.

3.1 Os anos 2000

Nova temática, o uso de tecnologias e identidade visual: os anos 2000 representaram ao grupo um cenário de estabilidade. Neste início de século o Brasil também apresentava estabilidade econômica e política. Após gravar em 2001 um

disco ao vivo que não continha nenhuma música inédita, os Racionais MC's gravam um disco que representou uma nova identidade musical e visual. O discurso e maneira de transmitir a mensagem tiveram leve mudança, mas sempre visando o meio e modo próprio de comunicação.

Para esclarecer a forma de discurso, Meurer e Delagnello (2008) dizem: “No momento da escolha das palavras e linguagem, surge o efeito da escolha do discurso, a forma como se usa a palavra denota de forma clara o objetivo de tal expressão, texto, música, carta, etc.”

Em 2002, o álbum “Nada Como Um Dia Após o Outro Dia”, trouxe músicas mais leves, temáticas variadas e uma capa que simbolizava um novo momento: um rapaz com roupa da moda e uma bebida cara ao lado, em frente a um carro caro típico dos rappers e o céu azul ao fundo. Simbologia de que o público do grupo não queria mais apenas cantar e ouvir a revolta a desigualdade ou exclusão, e sim de que os fãs também mudaram de status e podem continuar a curtir o grupo e ser entendido pelos Racionais MC's.

“Entendemos que nosso público mudou, evoluiu, e hoje o fã pode sim ouvir nossa música enquanto vai ao trabalho, vai estudar, enquanto namora, enquanto curte com os amigos, temos músicas para todos estes momentos agora” declarou Mano Brown à Radio Band News em 2015 se referindo à fase do grupo nos anos 2000.

O álbum duplo, disco 1 Chora Agora, e disco 2 Ri Depois, deixou quatro músicas que são cantadas por qualquer fã de ponta a ponta apesar das letras quilométricas, são elas: Da Ponte Pra Cá, Vida Loka e Nego Drama. Da Ponte Pra Cá mostra bem a divisão social denunciada pelo grupo, uma megalópole de um lado e a periferia esquecida do outro lado da ponte. Já Vida Loka 1, mais ácida e crítica, e Vida Loka 2 mais suave, relatando momentos de lazer e visando o futuro, se tornaram hinos contando a vida cotidiana, enquanto Nego Drama narra a vida do negro que convive diariamente com dilemas como a miséria e cobrança, viver entre o sucesso e a lama. As duas versões de Vida Loka ultrapassam os 100.000.000 milhões de visualizações no YouTube.

Esse álbum também trouxe outra peculiaridade: ele foi divulgado pela gravadora multinacional Sony Music. Mas Edi Rock foi claro quando falou sobre a parceria: “a Sony não vai apitar em nada, só irá melhorar nossa distribuição”, declarou à Folha de São Paulo.

Além de ter um tema mais suave, visual mais leve, ter dois volumes, este disco de 2002 ficou por longo tempo na memória do rap brasileiro pois um álbum de inéditas só viria após longos 12 anos. O primeiro e até hoje único DVD do grupo foi lançado em 2006.

O DVD 1.000 Trutas 1.000 Tretas traz imagens de um show no bairro do Brás, em 2002, e de uma apresentação junto com Jorge Benjor no Sesc Itaquera em 2004, além de diversas cenas captadas ao longo 40 apresentações do quarteto pelo país. Traz também um documentário mostrando as raízes da música negra em São Paulo, dirigido pelo próprio Mano Brown.

Jorge Benjor, um dos principais ídolos dos Racionais, gravou a introdução do DVD. Muito bem recebido pelos fãs e pela crítica musical, o DVD deixou o legado da abertura dos rappers a mais uma mídia, mais uma forma de interação.

Entre 2006 e 2014 os Racionais MC's não lançaram nenhum álbum, mas lançaram dois vídeos clipes, em 2012, com as músicas Mente do Vilão e Mila Faces de um Homem Leal (Marighella), ambas as músicas inéditas.

Nesse período, os integrantes tocaram projetos pessoais e gravaram músicas solo. Destaque para o trabalho de Edi Rock, que gravou uma música com o cantor Seu Jorge. A música That's My Way fez tanto sucesso que Edi Rock deixou de lado a rejeição à Rede Globo e se apresentou nos programas Caldeirão do Huck e Esquenta. Este fato gerou tanta repercussão e crítica entre os ouvintes do rap nacional que Edi Rock teve que esclarecer os motivos que o levaram a ir à rede de televisão mais assistida do país, dizendo que fazia parte de um novo momento e que sua aparição talvez fosse bom para o rap e que ele não ganhou dinheiro para ir aos programas.

A música solo de Edi Rock em parceria com o cantor de MPB Seu Jorge já atingiu 19,3 milhões de visualizações no site YouTube. Também em 2012, a rixa com a Globo teve um capítulo especial: o grupo se negou a cantar no Festival Lollapalooza, realizado no Jockey Clube de São Paulo, enquanto a Multishow, canal de entretenimento da Globo, não desligasse as câmeras. O grupo não queria ser filmado por nada ou nenhuma mídia ligada à rede de televisão carioca.

Em 2014, ano em que completaram 25 anos, um novo marco na carreira dos Racionais, o álbum "Cores e Valores" traz nova linguagem em um novo contexto, tanto seu público ouvinte quanto o grupo estão em outra fase. Embora também tenham recebido algumas críticas do público mais antigo que rejeita essa fase mais dançante.

Com parte do disco sendo gravada nos Estados Unidos, o álbum traz uma novidade para quem estava acostumado às letras que muitas vezes ultrapassaram os 10 minutos, faixas com 1 minuto e 7 segundos como a faixa 2, Somos O Que Somos, fizeram parte desse momento mais conectado do grupo em que eles aderiram a uma linguagem moderna e mais rápida do cotidiano. Sucesso mais uma vez garantido. O disco rapidamente alcança o público, mas agora de outra maneira: o grupo disponibiliza a venda do álbum através das lojas e plataformas virtuais, onde o consumidor adquire e paga o álbum através de meio eletrônico como o celular smartphone e assim o disco é baixado e pode ser ouvido no celular, onde quer que o ouvinte esteja seja no trabalho no ônibus e em horário de lazer.

Abordando temas variados, Cores e Valores vai do protesto ao amor, sim ao amor cantado na música Eu Te Proponho, faixa 15 do disco, onde o grupo se dispõe agora a fazer com que os fãs os escutem em qualquer momento de lazer, namoro ou reflexão.

O crescimento econômico e social das classes mais pobres na década de 2000 foram fatores determinantes na mudança da temática nas músicas dos Racionais MC's.

Na esteira do controle da inflação no início da década de 1990 e na eleição de um presidente advindo da classe operária pobre, Luis Inácio Lula da Silva do Partido dos Trabalhadores em 2002, a transferência de renda às famílias subiu de 7 para 9% do PIB (Produto Interno Bruto) nacional no período entre 2002 e 2010.

Os programas de transferência de renda às famílias cujo valor subiu de 7 para 9% do PIB no governo Lula, adquiriram legitimidade com o sucesso do segundo mandato lulista e a eleição de Dilma. Com isso o Bolsa Família poderá se tornar um direito reconhecido na Constituição, no bojo de uma Consolidação das Leis Sociais (CLS). (SINGER, 2012, p. 167).

De acordo com Singer (2012), o acréscimo de 10% na massa de renda do trabalho e elevação salarial acima da inflação, um novo proletariado entrou no mercado. Assim as classes C e D foram incluídas no mercado consumidor tanto de bens móveis quanto imóveis e sustentadas pelo período de pleno emprego.

Programas de bem-estar social e de acesso à cultura como o Vale Cultura, programa criado em 2012 em que a empresa através de parceria com o governo fornece um cartão no valor de R\$ 50 reais para ser gastos com eventos culturais, compra de livros ou cds, fomentaram e incluíram ao mercado uma classe que antes não tinha acesso a esses meios.

Não deixando tais fatores de lado, Racionais MC's, gravam uma música que simboliza este momento no álbum de 2014. A música Eu Compro fala de um povo da periferia que agora pode sim ter acesso aos bens de consumo outrora renegados à periferia ou tidos como impossíveis.

Letra da música Eu Compro:

*Na mão de favelado é mó guela
É mó guela (guela), é mó guela (guela)
Na mão de favelado é mó guela
É mó guela (guela), é mó guela (guela)*

*Olha só aquele shopping, que da hora!
Uns moleques na frente pedindo esmola
De pé no chão, mal vestido, sem comer
Será que alguns que estão ali irão vencer?*

*Minha ambição tá na pista, pode pá que eu encosto
BM branca e preta, M3 com as roda cinza eu gosto
Os nego chato no rolê de Mercedes
Apenas dois, três, quatro é foda poucos pensam
Que seu sonho de ter a Fireblade vermelha
Repsol CBR, uma VMAX, um apê
R8 GT ou uma Porsche Carrera
Pôr no pulso um Zenith ou um Patek Philippe
Pingente de ouro com diamante e safira
No pescoço um cordão, os bico vê e não acredita
Que o neguinho sem pai que insiste pode até chegar
Entra na loja, ver uma nave zera e dizer:
"Eu quero, eu compro e sem desconto!"
À vista, mesmo podendo pagar
Tenha certeza que vão desconfiar
Pois o racismo é disfarçado há muito séculos
Não aceita o seu status nem sua cor*

(Eu compro)

Cordão (eu compro)

Que agride (eu compro)

Os pano (eu compro)

De grife (eu compro)

Mansão (eu compro)

De elite (eu compro)

Pra nós não tem limite

Na mão de favelado é mó guela

É mó guela (guela), é mó guela (guela)

Na mão de favelado é mó guela

É mó guela (guela), é mó guela (guela)

"Fique rico ou Morra tentando", assim falou 50 Cent

Sem ter como, sem dinheiro cê não entra no game

E no corre do cash tem que ganhar mais que perder

Financiar o seu sonho e acreditar em você

Seu limite cê que sabe, quer chegar aonde?

Ter helicóptero no iate, conquiste sua condição

Sem trauma, malandragem é viver

Depois que aposentar não pode mais sofrer

O que todos almejam é patrimônio e riqueza

Pro favela é proeza ostentar a nobreza

Viajar, conforto, tem que ser primeira classe!

Hotel cinco estrelas em Miami na night gastar

Os nego quer algo mais do que um barraco pra dormir

Os nego quer não só viver de aparência

Quer ter roupa, quer ter joia e se incluir

Quer ter euro, quer ter dólar e usufruir

(Eu compro)

Cordão (eu compro)

Que agride (eu compro)

Os pano (eu compro)

De grife (eu compro)

Mansão (eu compro)

De elite (eu compro)

Pra nós não tem limite

Trechos da música como “eu quero eu compro, e sem desconto” e “os nego quer muito mais do que um barraco pra dormir” evidenciam que o povo antes excluído agora tem ambição e condição de consumo. Os Racionais através deste rap, deixam claro que os negros não gritam mais apenas por condição básica para sobreviver. Após longo período de exclusão hoje se sentem incluídos na sociedade constituída e consumista, onde agora nada mais é exclusivo à apenas uma camada social.

Se antes viravam as costas para a mídia, hoje são vistos frequentemente dando entrevistas às redes tradicionais, como Rádio Bandeirantes e jornal Estadão, onde são figuras carimbadas da editoria musical do jornal.

Apesar de o grupo sempre afirmar que não faz nada específico para o público de internet, os fatos mostram outra coisa. Em uma jogada de marketing direcionada e muito bem-feita, em 2015, Mano Brown participou de um clipe e música de Naldo, cantor de funk carioca, vídeo este lançado exclusivamente para o YouTube.

Em 2016 uma surpresa. Sem dar pistas nenhuma, o grupo lançou um clipe da música “Um preto Zica” dirigido por nada menos que Kondzilla, nome ícone no mundo do funk, produtor de diversos clipes de funk nacionais e recordista de visualizações nas plataformas de vídeo. Para se ter ideia da surpresa e repercussão que essa parceria gerou ao público da internet e fãs em geral, o canal do Kondzilla hoje soma o estratosférico número de 1 bilhão de visualizações no YouTube. Será que os Racionais Mc's fizeram esse dueto sem pensar? Essa parceria é mais um fato nessa metamorfose em que virou o maior grupo de rap brasileiro. Mais uma vez a atitude do grupo, pensada, direcionada ou não, rendeu explicações públicas de seus integrantes, algo já rotineiro na carreira do quarteto.

Com 11 discos lançados ao total, e completando 30 anos em 2019 com turnê já marcada para comemorar a data, o disco de 1997 “Sobrevivendo no Inferno” se tornou leitura obrigatória para o vestibular 2020 da Unicamp.

Tal fato evidencia a importância e o tamanho da obra do grupo, que hoje não se restringe a um único povo, única região ou único contexto. Os Racionais se fizeram e se fazem presentes na música, na cultura e na sociedade brasileira.

4 ATUAÇÃO POLÍTICA

Na atuação política, os Racionais sempre tiveram uma postura clara: apoio ao PT, o Partido dos Trabalhadores. No início da década de 1990, os integrantes do grupo participaram ativamente do governo da então prefeita da cidade de São Paulo, Luiza Erundina, do Partido dos Trabalhadores. No projeto Rapensando a Educação, o grupo realizava palestras e debates em escolas da rede municipal em prol da educação.

Ainda ligados ao PT, o grupo participou da campanha à presidência de Luís Inácio Lula da Silva nas eleições de 1994, 1998 e 2002 fazendo shows e participando de peças publicitárias. O apoio a um partido político levantou críticas, mas também apoio. Com a derrocada da sigla em meio a escândalos de corrupção, o grupo de rap se afastou do partido.

Em entrevista à Rádio Band News em 2017, Mano Brown declarou se sentir traído, mas reafirmou que o grupo nunca recebeu dinheiro do partido, apenas participava da campanha e fazia shows por acreditar na ideologia partidária e que essa ideologia ajudou a periferia a se erguer, mas que depois achou melhor se afastar.

Esse afastamento durou pouco. Na campanha presidencial de 2018, novamente os Racionais participaram da campanha, desta vez se limitando a aparições em comícios.

5 DISCOGRAFIA

A discografia do grupo é composta por 11 álbuns, 1 DVD e 7 vídeos clipes.

Consciência Black volume 1 – 1988 – Zimbabwe Records

Holocausto Urbano – 1990 – Zimbabwe Records

Escolha o Seu Caminho – 1992 – Zimbabwe Records

Raio X do Brasil – 1993 – Zimbabwe Records

Racionais MC's – 1994 – Zimbabwe Records

Sobrevivendo No Inferno – 1997 - Cosa Nostra
 Ao vivo – 2001 – Cosa Nostra
 Nada Como Um Dia após o Outro Dia – 2002 - Boogie Naípe
 1000 Trutas, 1000 Tretas – 2006 - Boogie Naípe
 Coletânea 25 anos – 2014 - Boogie Naípe
 Cores e Valores – 2014 – Boogie Naípe
 DVD
 1000 Trutas 1000 Tretas – 2006 – Boogie Naípe
 Vídeos clipes
 Tempos difíceis – 1990 - Racionais
 Mágico de Oz – 1998 – Cosa Nostra
 Diário de um Detento – 1998 – Cosa Nostra
 Vida Loka II – 2004 – Boogie Naípe
 Mil Faces de Um Homem Leal (Marighella) – 2012 – Preta Portê Filmes
 Um Preto Zica – 2016 - KondZilla

6 CONCLUSÃO

A realização deste trabalho tem como objeto pesquisado o discurso nas músicas, a comunicação, a discografia e a carreira de 30 anos do grupo Racionais MC's.

Mostrando as diferentes fases do grupo musical, fica evidente a mudança de postura frente aos veículos de comunicação, a mudança visual, a mudança das letras, o que deixa claro a diferença da época em que o grupo era apenas conhecido nos bairros e na cidade de São Paulo, para os dias atuais de novas tecnologias, onde o quarteto inclusive já tem reconhecimento fora do Brasil.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. IBGE. **Censo Demográfico**. Disponível em: <lbge.gov.br>. Acesso em: 15 jun. 2019.
- COELHO, Teixeira. **O que é indústria cultural**. 15.ed. São Paulo: Brasiliense, 1993.
- FOCHI, Marcos Alexandre Bazeia. **Hip Hop brasileiro, tribo urbana ou movimento social?**. Cascavel: FACOM, 2007. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/maio2013/sociologia_artigos/hip_hop.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2019.
- GOMES, Pedro Gilberto. **Midiatização**: um conceito, múltiplas vozes. São Leopoldo: Unisinos, 2015. Disponível em: <revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revista_famecos/article/download/.../14176>. Acesso em: 20 ago. 2017.
- GRECCO, Anderson da Costa e Silva. **Racionais MC's**: música, mídia e crítica social em São Paulo. São Paulo: PUCSP, 2007. Disponível em: <<https://tede2.pucsp.br/.../1/Anderson%20da%20Costa%20e%20Silva%20Grecco.pdf>> Acesso em: 20 mar. 2019.
- MENDONÇA, Francisco Carlos Guerra Junior. **Rap como identidade cultural negra e periférica**: a aversão de rappers brasileiros a Rede Globo. Coimbra, 2014. Disponível em: <<https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/.../Dissertação%20Carlos%20Guerra%20Júnior.pdf>>. Acesso em: 20 ago. 2017.
- MEURER, J. L; DELAGNELLO, Adriana Kuerten. **Análise do discurso**. Florianópolis: UFSC, 2008. Disponível em: <www.libras.ufsc.br/.../analiseDoDiscurso/assets/495/Texto_base_AnalisedoDiscurso.pdf> . Acesso em: 20 ago. 2017.
- RACIONAIS. **Racionais MC's**: site oficial. Disponível em: <racionaisoficial.com.br>. Acesso em: 17 jun. 2019.
- ROMÃO, Maurício E.C. **Considerações sobre o conceito de pobreza**. Rio de Janeiro, 1982. Disponível em: <bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rbe/article/download/292/6543> . Acesso em: 19 abr. 2019.
- SINGER, André. **Os sentidos do Lulismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.